

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **18/09/2025**, às 14h, por webconferência, conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: “**As paisagens literárias da Zona da Mata Mineira nas narrativas de Luiz Ruffato**”, da aluna **Camila Galvão de Sousa**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Literatura e Transdisciplinaridade. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Humberto Fois Braga	Doutor em Estudos Literários (UFJF)	Turismo / PPG Letras UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Guilherme Augusto Pereira Malta	Doutor em Geografia (UFMG)	Turismo / PPG Geografia UFMG	Coorientador
03	Eduardo José Marandola Junior	Doutor em Geografia (Unicamp)	Geografia Unicamp	Membro externo
04	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras (PUC-RJ)	Letras UFJF	Membro interno
05	Diomira Maria Cicci Pinto Faria	Doutora em Economia (UFMG/ Universidad de Alicante)	Turismo /Geografia UFMG	Membro externo
06	Pedro José de Oliveira Machado	Doutor em Geografia (UFF)	Geografia UFJF	Membro interno
07	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras (University of Texas System)	Letras UFJF	Suplente interno
08	Gheysa Lemes Gonçalves Gama	Doutora em Ciências Sociais (UFJF)	Eventos IFSudeste MG	Suplente externo

Resumo da Tese:

Esta tese analisa a construção da paisagem literária da Zona da Mata Mineira nas narrativas de Luiz Ruffato, a partir das personagens em trânsito, mais especificamente nos livros publicados entre 2007 e 2019: *De mim já nem se lembra* (2007), *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), *Flores artificiais* (2014), *Inferno provisório* (2016) e *O verão tardio* (2019). A premissa central é que a paisagem literária de Minas Gerais sempre privilegiou as particularidades da Região do Ouro, de Belo Horizonte e, ainda, do Sertão mineiro. Nesse contexto, em que há mais Minas do que Gerais, a obra de Ruffato estabelece uma representação histórico-literária da Zona da Mata, contrapondo-se à narrativa hegemônica espacial mineira das elites e conferindo

visibilidade a uma região periférica e subvalorizada no imaginário literário. As narrativas revelam personagens intrinsecamente ligados a essa região periférica, aprisionados a um ciclo de partida e frustrante retorno, o que gera uma sensação de estagnação que ecoa a própria prática literária do autor e o “pensamento-paisagem” construído para o leitor. Para tanto, a análise se ancora na interface entre estudos literários e geografia, com o foco nas motivações da mobilidade e em suas relações com as paisagens da rotina, anti-rotina e memória. É a partir desta lógica que se utiliza o conceito de paisagem em suas dimensões materiais e simbólicas como categoria-chave. A análise da mobilidade de 47 personagens da obra de Luiz Ruffato, descendentes de imigrantes italianos, por meio de seus deslocamentos em 23 cidades da Zona da Mata, identificou a existência de nove rotas principais de conexão entre essas localidades nos séculos XX e XXI. A pesquisa conclui que o lamento romântico das elites sobre a perda de status, na representação de outras regiões, passa a ser visto, no discurso de Luiz Ruffato sobre a Zona da Mata Mineira, como uma consequência inevitável do progresso. Essa transição se manifesta na intrínseca ligação entre o “meio” e o “ser”, sendo revelada por elementos como a funcionalidade dos espaços de moradia e trabalho, o caos nos deslocamentos e a hierarquização dos serviços na historicidade da região. Embora enraizada no contexto regional da Zona da Mata, a obra de Ruffato transcende o local, utilizando-o como microcosmo para abordar questões universais sobre a condição humana e a história do Brasil. Ao trazer para o centro a perspectiva de personagens historicamente invisibilizados, o autor preenche uma lacuna na literatura mineira e oferece uma visão crítica e multifacetada da realidade social e histórica do estado.

Palavras-chave: Paisagens literárias. Deslocamentos. Personagens. Minas Gerais. Luiz Ruffato.

Abstract:

This doctoral dissertation examines the construction of the literary landscape of the Zona da Mata region of the state of Minas Gerais, Brazil, in the narratives of Luiz Ruffato. It focuses on characters in transit, particularly in the works published between 2007 and 2019: *De mim já nem se lembra* (2007), *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), *Flores artificiais* (2014), *Inferno provisório* (2016), and *O verão tardio* (2019). The central premise is that the literary landscape of Minas Gerais has historically privileged the particularities of the Gold Region, Belo Horizonte, and the Sertão (wilderness). In this context, which is marked by the predominance of *Minas* (mines) over *Gerais* (general), Ruffato's work articulates a historical-literary representation of the Zona da Mata, thereby contesting the hegemonic spatial narrative of Minas Gerais forged by the elites and granting visibility to a peripheral and undervalued region in the literary imagination. His narratives portray characters intrinsically tied to these peripheral regions, who are trapped in a cycle of departure and frustrating return,

generating a sense of stagnation that resonates with the author's literary practice and the "landscape-thinking" constructed for the reader. The analysis is grounded in the intersection of literary studies and geography, with particular emphasis on the motivations underlying mobility and their relations with landscapes of routine, anti-routine, and memory. Within this framework, the concept of landscape—understood in both its material and symbolic dimensions—is employed as a key analytical category. The study of the mobility of 47 characters of Italian immigrant descent across 23 cities of the Zona da Mata identified nine main routes of connection among these localities throughout the twentieth and twenty-first centuries. The research argues that the romantic lament of the elites over the loss of status in the representation of other regions is reinterpreted in Ruffato's discourse on the Zona da Mata Mineira as an inevitable consequence of progress. This transition is revealed through the intrinsic connection between "environment" and "being," evidenced in elements such as the functionality of living and working spaces, the chaos of displacements, and the hierarchization of services within the region's historicity. Although rooted in the regional context of the Zona da Mata, Ruffato's work transcends the local, employing it as a microcosm to address universal questions concerning the human condition and Brazil's history. By centering the perspectives of historically marginalized characters, the author fills a gap in the literature of Minas Gerais and offers a critical and multifaceted understanding of the state's social and historical realities.

Keywords: Literary landscapes. Mobility. Characters. Minas Gerais. Luiz Ruffato.